

Asa-Branca

Maria Paula Vianna Arroyo Lemo

Fotos: Antonio Carlos Lemo

Classe: Aves
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Gênero: *Columba*
Nome científico: *Columba picazuro*
Nome vulgar: Asa-branca, Pombão, Pomba-trocal, Pomba-trocaz, Pombacarijô (Rio Grande do Sul), Pomba-verdadeira, Pomba-asa-branca.

Maior dos columbídeos do Brasil. Ocorre em quase todo país, menos na região norte. Vive nos capões (porções de mato isolado no meio do campo), mata de galeria (cobertura vegetal que se desenvolve ao longo de cursos de água), e na caatinga, com o desflorestamento invadiu as áreas cultivadas e as cidades.

Morfologia: 34cm a 37 cm de comprimento. Cabeça pequena e redonda, bico fraco. Corpo pesado, plumagem cheia e macia sendo rica em pó que mantém elástica a estrutura microscópica da pena, substituindo assim a secreção da glândula uropigiana, a qual freqüentemente está ausente. Quando toma banho a superfície da água logo se cobre com o pó das suas penas. As penas se desprendem com o menor contato.

Quando em vôo mostra uma faixa branca no lado superior da asa, semicolar escamoso restrito ao pescoço superior, brilho metálico na parte posterior do pescoço e anel periocftálmico com algum vermelho. Pernas e dedos moles e geralmente vermelhos, hálux (dedo posterior) bem desenvolvido, em adaptação a vida arbórea.

Canto: é territorial, esquematizado e baixo, profundo e rouco, possui de três a quatro sílabas, sendo emitido de bico fechado. O canto é entoado repetidamente durante o período reprodutivo. Pode haver diferença de voz entre os

sexos. Durante o canto ocorre rufar e bater de asas.

Alimentação: geralmente granívoros (grãos e sementes) e frutívoros (frutas e vegetais). Preferencialmente vem ao solo para alimentar-se; com um rápido movimento do bico viram as folhas caídas para descobrir sementes e frutos, movimento generalizado, utilizado, por exemplo, para extrair sementes caídas em uma fenda, jogando assim os grãos ao plano para apanhá-los em seguida.

Ingerem os grãos inteiros, sem quebrá-los, enchendo o papo onde se dá a digestão, portanto tornam-se importantes dispersores de plantas já que não trituram as sementes no estomago muito pequeno. São por isso facilmente envenenados com sementes tratadas por inseticidas.

São ávidos por beber, afluindo às margens dos rios, lagos, olhos-d'água ou cacimbas, bebem a água sem levantar a cabeça, ao contrário da maioria das aves, processo mais rápido e efici-

ente. Sugando executam uma peristáltica do esôfago, bombeando a água com o bico submerso.

Hábitos: Voam bem, produzindo um ruído sibilante, em parte pela presença de rêmiges sonoras. Quando no solo movem-se com passos miúdos e rápidos; param a cabeça a cada passo dado, durante um instante para observarem melhor ao redor. Não saltitam nunca. Não escondem a cabeça nas penas do dorso para dormir. Gostam de tomar banho.

Segundo "Sick" em pombos após o macho ter galado a fêmea, a fêmea amiúde gala o macho.

São aves migratórias, após o período reprodutivo associam-se em bandos, executando migrações.

Reprodução: A pomba-asa-branca nidifica em todos os meses do ano no sudeste do Brasil. Os casais são inseparáveis. Fazem seus ninhos geralmente em árvores e a cerca de 3m do solo, o material do ninho é quebrado dos



Fêmea Asa Branca chocando - Foto: © A. C. Lemo

